

Submetido: 6/5/2024; Avaliado: 16/3/2025; Revisado: 20/7/2025; Aceito: 21/7/2025; Publicado: 23/7/2025

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO ÀS PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

EDUCATIONAL HEALTH ACTIONS IN SCHOOLS: PREVENTION OF INTESTINAL PARASITOSIS IN ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

ACCIONES EDUCATIVAS EN SALUD EN LA ESCUELA: PREVENCIÓN DE PARASITOSIS INTESTINALES EN NIÑOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Saúde e Bem-Estar; Educação de qualidade; Água potável e saneamento; Redução das desigualdades*

Andrielly Rodrigues Ribeiro de Sousa <https://orcid.org/0000-0001-6075-9017> 

Karla Roberta Pereira Brayner <https://orcid.org/0000-0001-5721-784X> 

Maria Eduarda Pereira Brayner <https://orcid.org/0009-0002-6829-9347> 

Orientador (a) Sísia Valeska de Melo Silva <https://orcid.org/0000-0002-2027-7619> 

Orientador (a) Felipe de Melo Souza <https://orcid.org/0000-0003-1457-7946> 

Resumo: Objetivo: Promover a educação em saúde para crianças do Ensino Fundamental I, na cidade de Garanhuns - PE. Resumo da experiência: Ações educativas em saúde na escola foram realizadas com alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal em Garanhuns-PE. A primeira atividade foi apresentar a temática aos alunos, por meio de diálogo e explanação com o auxílio de slides sobre as principais parasitoses, suas manifestações clínicas e formas de transmissão. Para contribuir com a exposição ao tema, foi utilizado um recurso lúdico, um vídeo disponível no Youtube, intitulado “Super-Sabão: Medidas de Prevenção contra Verminoses”. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica que consistia em um quiz de 5 perguntas sobre parasitoses, em que cada turma foi dividida em duas equipes para disputarem entre si. Resultados da experiência: Essa atividade de extensão busca aproximar o Ensino, o Serviço e a Comunidade, para que os conhecimentos adquiridos na faculdade

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS** - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

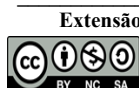
² Afya Faculdade de Ciências Médicas, campus Garanhuns-PE. Graduanda em Medicina.

³ Afya Faculdade de Ciências Médicas, campus Garanhuns-PE. Graduanda em Medicina.

⁴ Afya Faculdade de Ciências Médicas, campus Garanhuns-PE. Graduanda em Medicina.

⁵ Afya Faculdade de Ciências Médicas, campus Garanhuns-PE. Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz/PE. Docente do curso de Medicina.

⁶ Afya Faculdade de Ciências Médicas, campus Garanhuns-PE. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, Docente do curso de Medicina.



possam beneficiar a comunidade, aumentando a qualidade de vida das crianças. A partir desse projeto, as crianças tiveram maior acesso a informações seguras sobre as parasitoses, que são tão pertinentes nessa faixa etária. Ações como essa devem ser incentivadas e realizadas a fim de promover a saúde, sobretudo a saúde infantil. **Palavras-chave:** Educação em Saúde. Prevenção primária. Extensão. Crianças.

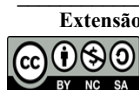
Abstract: Objective: To promote health education for elementary school children in Garanhuns, PE, Brazil. Summary of the Experience: Educational health activities were conducted with 3rd and 4th-grade students from a public municipal school in Garanhuns-PE. The first activity involved introducing the topic to the students through dialogue and a presentation using slides, focusing on the main parasitic diseases, their clinical manifestations, and modes of transmission. To enhance engagement, a playful resource was used: a YouTube video titled "Super-Sabão: Medidas de Prevenção contra Verminoses" (Super-Soap: Prevention Measures against Worm Infections). Following this, a quiz with 5 questions about parasitic diseases was conducted, where each class was divided into two teams to compete against each other. Results of the Experience: This extension activity aims to bridge the gap between education, service, and the community, allowing knowledge acquired at university to benefit the community and improve children's quality of life. Through this project, children gained better access to reliable information about parasitic diseases, which are highly relevant to their age group. Initiatives like this should be encouraged and implemented to promote health, especially among children. **Keywords:** Parasitic Diseases. Health Education. Primary Prevention. Extension. Children.

Resumen: Objetivo: Promover la educación en salud para niños de primaria en Garanhuns, PE, Brasil. Resumen de la experiencia: Se realizaron actividades educativas en salud con estudiantes de 3º y 4º grado de una escuela pública municipal en Garanhuns-PE. La primera actividad consistió en presentar el tema a los estudiantes a través de un diálogo y una explicación con la ayuda de diapositivas sobre las principales parasitosis, sus manifestaciones clínicas y formas de transmisión. Para complementar la exposición, se utilizó un recurso lúdico: un video disponible en YouTube titulado "Super-Sabão: Medidas de Prevenção contra Verminoses" (Super-Jabón: Medidas de Prevención contra las Infecciones por Parásitos). Posteriormente, se desarrolló una dinámica que consistió en un cuestionario de 5 preguntas sobre parasitosis, en el que cada clase se dividió en dos equipos para competir entre sí. Resultados de la experiencia: Esta actividad de extensión busca acercar la enseñanza, el servicio y la comunidad, para que los conocimientos adquiridos en la universidad puedan beneficiar a la comunidad y mejorar la calidad de vida de los niños. A través de este proyecto, los niños tuvieron mayor acceso a información confiable sobre las parasitosis, que son muy relevantes en este grupo de edad. Iniciativas como esta deben fomentarse y realizarse para promover la salud, especialmente la salud infantil. **Palabras clave:** Parasitosis. Educación en Salud. Prevención primaria. Extensión. Niños.

INTRODUÇÃO

As enfermidades parasitárias possuem uma longa, persistente e íntima relação com a população brasileira, desde o período pré-colonial até o presente. Na virada do século XIX para o XX, avanços nos campos da microbiologia, etiologia, meios de transmissão, fármacos e medidas profiláticas, levaram a uma maior possibilidade de enfrentamento dessas enfermidades (Stafi Filho et al., 2024). Contudo, as parasitoses constituem um problema complexo e desafiante a ser combatido (Siqueira-Batista et al., 2020).

É importante salientar que a persistência dessas patologias está intrinsecamente relacionada ao saneamento básico, quanto maior for o percentual de brasileiros sem acesso à coleta de esgoto, maior será a incidência e a prevalência das parasitoses na



sociedade (Teixeira et al., 2020). Por essa razão, os dados epidemiológicos sobre as enfermidades parasitárias refletem a desigualdade social vigente no Brasil, sendo, portanto, um bom indicador de acesso à cidadania (Siqueira-Batista et al., 2020).

Atualmente, as parasitoses mais comuns são as desencadeadas por infecções de helmintos e protozoários. Dentre as causadas por helmintos, destaca-se o *Strongyloides stercoralis*, considerado um nematoide complexo que habita diversas regiões do globo terrestre e apresenta considerável capacidade de autoinfecção, hiperinfecção e disseminação; Além de *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Taenia solium*, *Taenia saginata* e *Schistosoma mansoni*. Dentre as infecções por protozoários, merecem atenção a *Giardia intestinalis* e a *Entamoeba histolytica* (Coura, 2013).

A principal manifestação clínica dessas doenças é a síndrome de Loeffler, causada pelos parasitas que realizam o ciclo de Loss, como, por exemplo, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Ascaris lumbricoides* e *Strongyloides stercoralis*. O quadro clínico desta síndrome é caracterizado por febre, tosse, vômito, eosinofilia, pneumonia verminótica e desconforto na região hepática, além de anorexia, desconforto abdominal, diarreia (com ou sem muco e sangue), flatulência, cólica, má absorção de nutrientes, anemia e dermatite serpiginosa (Engroff et al., 2021).

A relevância de realizar ações educativas sobre essa problemática envolvendo o público escolar tem relação com a epidemiologia das enfermidades parasitárias, tendo em vista que sua prevalência é maior em crianças e em populações mais pobres, devido às condições socioeconômicas a que estão expostas. Essa questão está intimamente relacionada às formas de transmissão, que podem ocorrer pela ingestão de água e alimentos contaminados, pelo contato com mãos mal higienizadas (frequente em crianças) e pelo hábito de andar descalço, o que facilita a penetração cutânea pelo solo (Engroff et al., 2021).

É fundamental pontuar que o Ministério da Saúde criou, em 2005, o Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses, no qual foram elaborados objetivos e identificados os principais fatores de risco associados às parasitoses intestinais, relacionando-se a epidemiologia das doenças com o agente etiológico, o hospedeiro, o tempo, o lugar e o meio ambiente (Brasil, 2005). Aliado a isso, em 2011, o Ministério da Saúde definiu um conjunto de ações estratégicas de enfrentamento e

controle por meio da criação do Plano Integrado de Ações Estratégicas. Contudo, as ações apontadas não demonstram associação com a melhoria das condições de saneamento, evidenciando lacunas nas estratégias de controle que objetivam mitigar essa problemática (Brasil, 2012).

Um estudo realizado no Agreste Pernambucano sobre a incidência de parasitoses intestinais em uma população assistida por um hospital público identificou 9 espécies parasitárias, dentre elas 5 protozoários e 4 helmintos. Observa-se que, no ano de 2015, os protozoários mais incidentes foram a *Entamoeba coli*, com 36,84%, seguida da *Giardia lamblia* (33,40%) e da *Entamoeba histolytica* (33,19%). Já no ano de 2016, os protozoários mais incidentes foram a *Endolimax nana*, com 46,06%, seguida também da *Giardia lamblia* (35,39%) e da *Entamoeba histolytica* (34,45%). Em relação aos helmintos, no ano de 2015, o mais incidente foi a *Hymenolepis nana*, com 0,60%, e, no ano de 2016, houve um percentual igual entre a *Hymenolepis nana* e o *Enterobius vermicularis* com 0,37% (Souza et al., 2021).

Este trabalho visa promover a educação em saúde para crianças do Ensino Fundamental I, utilizando métodos lúdicos e interativos para conscientizar sobre prevenção, transmissão e sintomas de doenças parasitárias, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o acesso a informações confiáveis. Ações educativas nas escolas são fundamentais, pois as parasitoses são um problema de saúde pública, especialmente em áreas com saneamento precário. Ao ensinar práticas preventivas, como hábitos de higiene, é possível reduzir a incidência dessas doenças na escola e nas famílias. Além disso, o ambiente escolar é ideal para disseminar conhecimentos e promover comportamentos saudáveis, transformando as crianças em agentes de mudança em suas comunidades e contribuindo para a saúde coletiva.

DESENVOLVIMENTO

A realização da intervenção educativa sobre prevenção de parasitoses intestinais em uma escola de ensino fundamental I foi uma experiência rica e dinâmica, promovida por estudantes de medicina. Para garantir uma abordagem eficaz, elaboramos nossa própria sequência didática, estruturando a ação em etapas progressivas. A intervenção teve início com uma explanação teórica abrangente sobre



parasitoses, na qual foram abordados detalhadamente temas como o ciclo de vida dos parasitas, formas de transmissão e sintomas clínicos das enfermidades parasitárias.

Durante essa etapa teórica, enfatizou-se a importância dos cuidados de higiene pessoal e ambiental na prevenção dessas doenças, estabelecendo uma base sólida para o entendimento das parasitoses e reforçando a relevância das medidas preventivas. O ambiente educativo foi enriquecido por meio de uma abordagem lúdica e interativa, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem dinâmica.

Para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos, foi desenvolvido um questionário semiestruturado, elaborado para testar a compreensão dos estudantes sobre o tema. A aplicação do questionário seguiu uma dinâmica de jogo, em que cada turma foi dividida em equipes e recebeu cards indicando "verdadeiro" ou "falso" para responder às perguntas. Essa abordagem não apenas testou o conhecimento, mas também estimulou a participação ativa dos alunos, criando um ambiente propício ao aprendizado.

Como complemento à intervenção, foi exibido um vídeo educativo intitulado "Super-Sabão: Medidas de prevenção contra verminoses", disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>). Este recurso multimídia abordou medidas práticas de prevenção, enfatizando a importância da lavagem das mãos e higiene pessoal na redução do risco de infecção por parasitas. Cada aluno também recebeu um frasco de álcool em gel, reforçando a mensagem sobre a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças transmitidas por parasitas.

Em síntese, a experiência educativa foi cuidadosamente estruturada para oferecer informações teóricas sólidas sobre parasitoses, avaliar o conhecimento dos alunos de maneira interativa e reforçar as medidas preventivas. A metodologia adotada contribuiu para uma compreensão mais profunda do tema, incentivando práticas saudáveis de higiene entre os alunos e promovendo um ambiente de aprendizado envolvente.

As figuras abaixo ilustram como ocorreu a ação. Na figura 1, as três acadêmicas se apresentaram aos alunos da escola. Na figura 2, pode-se analisar o vídeo exposto aos alunos ao fim da experiência para deixar a temática mais enfatizada por meio desse recurso lúdico. Na figura 3, consta o prêmio prometido aos alunos no final do questionário.

Figura 1 – apresentação



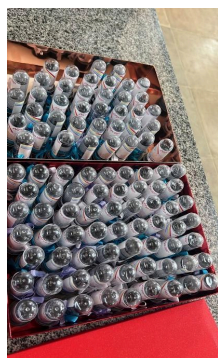
Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 2 - vídeo



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 3 – entrega do álcool em gel



Fonte: Elaboração própria (2024).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de cunho educativo e preventivo, com foco em parasitoses intestinais em escolares de 8 a 10 anos, totalizando 97 estudantes, da escola municipal Professor Antônio Gonçalves Dias - CAIC, situada no município de Garanhuns, no Estado de Pernambuco. O bairro onde localiza-se a escola é urbanizado, possui coleta de lixo, água encanada, rede de esgoto e energia elétrica. Há uma Unidade de Saúde próximo da escola, que oferece serviços à população local.

A população da cidade de Garanhuns - PE é de 142.506 de acordo com o Censo de 2022 do IBGE, possui uma densidade demográfica de 310,77 habitantes por

km² e uma média de 2,9 pessoas por residência. Quanto à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,22 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,8 para cada 1.000 habitantes. Em relação ao saneamento básico, apresenta 52,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 73,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2022).

A ação foi desenvolvida por três acadêmicas da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, do 4º período do Curso de Medicina, uma Supervisora/Tutora do módulo de IESC (Integração Serviço Saúde e Comunidade), uma Enfermeira e uma Agente de Saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) da área de referência da Escola. IESC é uma disciplina que introduz os estudantes de medicina no contexto das ações de saúde com ênfase no nível primário, tendo como modelo assistencial o Programa de Saúde da Família e as suas relações com a população (Schott et al., 2023).

Essa atividade educativa proporcionou às crianças informações importantes sobre higiene e prevenção de parasitoses de maneira envolvente e inclusiva, incentivando a compreensão e a adoção de práticas saudáveis de higiene desde a infância. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, a atividade seguiu princípios éticos baseados nas diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Além disso, foram respeitados os princípios de sigilo e confidencialidade, garantindo que nenhum participante fosse identificado, conforme preconizado na bioética e nas normas internacionais de ética em pesquisas com seres humanos.

A experiência consiste em uma atividade educativa destinada a crianças, com o objetivo de fornecer informações sobre higiene pessoal e prevenção de parasitoses de forma acessível e interativa, estimulando a participação ativa dos alunos. No Quadro 1, foi esquematizado de forma mais detalhada como ocorreu a ação, e no Quadro 2, estão relatadas as perguntas feitas aos alunos.

Quadro 1 - descrição das etapas

Etapa	Descrição
1. Apresentação inicial	Os membros da equipe responsável pela atividade se apresentaram e explicaram seu propósito, criando uma atmosfera acolhedora e receptiva para facilitar a interação com as crianças.
2. Discussão sobre higiene e parasitoses	No início da atividade, foram feitas perguntas às crianças sobre higiene pessoal e cuidados com alimentos e objetos. Aplicou-se o questionário explanado no Quadro 2. Além disso, buscou-se verificar seu conhecimento prévio sobre parasitoses, incluindo se sabiam o significado do termo e os sintomas que essas doenças causam. Algumas crianças demonstraram já ter um entendimento prévio sobre vermes.
3. Apresentação sobre a temática	Em seguida, os membros da equipe iniciaram uma apresentação sobre as principais parasitoses, explicando suas formas de transmissão, manifestações e possíveis complicações. Utilizaram uma linguagem adaptada para as crianças e as encorajaram a fazer perguntas para esclarecer suas dúvidas.
4. Interação e compreensão	Durante a interação, as crianças demonstraram compreender a importância de filtrar a água antes do consumo, além de higienizar os alimentos, as mãos e os objetos antes do contato com a boca. Elas também entenderam as diferentes formas de transmissão dos parasitas (oral e cutânea) e os sinais e sintomas que poderiam surgir caso fossem infectadas.
5. Quiz e premiação	Para consolidar o conhecimento adquirido, foi realizado um quiz com cinco perguntas sobre o tema abordado. As crianças foram divididas em dois grupos e incentivadas a participar ativamente, com a promessa de um prêmio para a equipe vencedora. Após o jogo, todos os alunos receberam um tubo de álcool em gel como prêmio, reforçando a importância da prevenção e higienização das mãos como práticas essenciais para a redução eficaz das parasitoses.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 2 - Questionário

1. O uso de álcool em gel ou o hábito de lavar as mãos ajuda a prevenir parasitoses intestinais?	Verdadeiro	Falso
2. Podemos pegar verminose ao respirar o ar contaminado?	Verdadeiro	Falso
3. É possível ter alguma parasitose intestinal ao tomar banho de rio em água contaminada?	Verdadeiro	Falso
4. As verminoses podem ser prevenidas com lavar bem as mãos antes de comer, evitar colocar as mãos na boca e comer alimentos bem cozidos?	Verdadeiro	Falso
5. Os principais sintomas que você está com verminose são coceira nos olhos e espirros?	Verdadeiro	Falso

Fonte: Elaboração própria (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

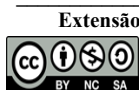
As parasitoses intestinais são um problema de saúde pública mundial e fazem parte do grupo de doenças infecciosas negligenciadas (DINs). Estão amplamente relacionadas ao saneamento básico, bem como a medidas pessoais e coletivas de higiene. Por isso, para sua prevenção, é fundamental a implementação de ações conjuntas entre o Governo e a população (Gusso, 2019).

No Brasil, as parasitoses se alastram de forma endêmica em várias regiões, gerando problemas para a sociedade e para a economia (Silva et al., 2015). Dentre as principais parasitoses, destacam-se: amebíase, giardíase, enterobíase, ancilostomíase, teníase e esquistossomose. Embora apresentem baixo nível de mortalidade, porém altas taxas de morbidade, principalmente em crianças, levando à desnutrição e prejudicando seu desenvolvimento cognitivo, o que as torna um grande problema de saúde pública (Astudillo et al., 2017).

As crianças são, frequentemente, afetadas, especialmente quando iniciam a jornada escolar (Sousa et al., 2019). Com base nisso, consideramos de suma importância orientá-las de maneira apropriada, para que possam compartilhar o conhecimento adquirido na escola com suas famílias, contribuindo assim para enfraquecer uma possível cadeia de transmissão de parasitas. Devido à imaturidade de compreensão, e ao conhecimento limitado sobre hábitos higiênicos, o fato de levar “tudo” à boca, eleva a chances de contaminação por parasitas. Por isso, é fundamental que os pais compreendam as vias de transmissão e as formas de prevenção, o que contribui para a diminuição da taxa de parasitoses nas crianças (Fonseca et al., 2017).

O ensino de parasitologia é de grande importância e deve ser abordado em sala de aula, visando à prevenção das doenças causadas por parasitos, a partir da educação em saúde. Esta, entendida como um processo de ensino e aprendizagem, tem como objetivo a promoção da saúde e, conseqüentemente, a sua prevenção e manutenção (Santos et al., 2016).

O Programa Saúde na Escola, implementado em 2007 e voltado para crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, tem o objetivo de



promover saúde e educação integral, por meio de programas e projetos que articulam educação e saúde. Tal medida representou um marco no avanço da saúde na comunidade escolar; contudo, apresenta falhas no monitoramento e avaliação do desempenho de suas atividades. É imprescindível que as práticas desse programa sejam mais estimuladas, orientadas, executadas e supervisionadas (Brasil, 2007).

Nesse contexto, a intervenção desenvolvida para esse trabalho segue uma abordagem semelhante àquela adotada em Betim-MG, onde foi implementado um jogo didático com pré-escolares para abordar as parasitoses e promover práticas de higiene. De forma análoga, a atividade educativa realizada neste trabalho utilizou uma dinâmica interativa por meio de um quiz, com o intuito de reforçar os conceitos de higiene e prevenção de parasitoses, proporcionando um aprendizado lúdico e eficaz. O jogo de tabuleiro descrito no estudo de Coutinho et al. (2022) é um exemplo claro de como métodos interativos podem ser eficazes no ensino de hábitos saudáveis. Em consonância com essa metodologia, ao promover um quiz com perguntas sobre prevenção, foram transmitidas informações de forma acessível sobre a importância de práticas como a lavagem das mãos e a filtragem da água, temas centrais tanto no jogo de Betim quanto na intervenção aqui descrita.

Além disso, um projeto de desenvolvimento de jogos educativos, voltado para atividades de educação sanitária em escolas do município de São Paulo, teve como objetivo a prevenção de doenças parasitárias em crianças de sete a dez anos, com ou sem deficiência. A metodologia utilizada para aplicação dos jogos envolveu a confecção de dois jogos: um jogo da memória, composto por 6 pares de cartas, contendo a imagem de 5 parasitas diferentes, e um com diferenciação macho/fêmea; e um jogo de tabuleiro, composto por 30 casas educativas e ilustradas, além de cartas educativas, com o apoio de pelúcias confeccionadas de acordo com cada característica dos parasitas escolhidos para os jogos, a fim de promover um maior entendimento sobre eles. Foram aplicados questionários simples antes da aplicação dos jogos e um após as atividades realizadas (Lopes et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças em idade escolar constituem a população mais vulnerável a ser acometida pelas parasitoses. Por esse motivo, a informação e orientação são cruciais para minimizar o ciclo de transmissão/biológico desses parasitas. As ações de prevenção primária envolvem: medidas de educação para saúde, medidas de saneamento básico, armazenamento de coleta de lixo adequado, higiene pessoal, de animais domésticos e dos alimentos (Gusso, 2019).

A Educação em Saúde é um instrumento que visa ampliar a autonomia dos indivíduos em seu autocuidado, sendo uma ferramenta eficaz para a prevenção de doenças e a promoção de saúde. Nesse contexto, ela tem a capacidade de aproximar os serviços de saúde da comunidade, mobilizando, conscientizando e sensibilizando os indivíduos para a adoção de atitudes preventivas. Dessa forma, este projeto de extensão intitulado “Ações educativas em saúde na escola: Prevenção às Parasitoses Intestinais em crianças do Ensino Fundamental I” é de suma importância para disseminar conhecimento aos alunos, reduzir a transmissibilidade dos parasitas e gerar resultados positivos à toda a população (Nogueira et al., 2019).

As ações educativas realizadas demonstraram-se eficazes e satisfatórias, promovendo discussões relevantes e despertando o interesse dos estudantes para o tema. As atividades permitiram que as crianças compreendessem as parasitoses não apenas como um conteúdo escolar a ser memorizado, mas como um assunto diretamente relacionado ao seu cotidiano, destacando a importância de hábitos de higiene e prevenção para a saúde individual e coletiva.

A abordagem lúdica e interativa, aliada à contextualização do tema, contribuiu para que os alunos assimilassem as informações de forma crítica e reflexiva, transformando-os em agentes multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Ações como essas devem ser incentivadas e ampliadas, visando à formação de cidadãos mais conscientes e participativos na promoção da saúde pública.

A imersão foi crucial para consolidar os conhecimentos adquiridos durante as aulas da disciplina de IESC, possibilitando vivenciar na prática a importância de Programas de Saúde Pública, como o Programa Saúde da Escola. Somente, na



experiência real, você compreende o motivo pelo qual ele foi desenvolvido, seu objetivo, sua aplicabilidade, e perceber que, embora apresente falhas, é indispensável para realização da Educação em Saúde e no auxílio da redução das enfermidades parasitárias.

REFERÊNCIAS

ASTUDILLO et al. Prevalência das parasitoses intestinais no Hospital de Enfermidades Infecciosas “Dr. Francisco Javier Muñoz”. **Acta Bioquímica Clínica Latinoamericana [en linea]**, v. 51, n. 4, p. 681-686, mayo, 2017. ISSN: 0325-2957. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53554497015>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PSE - Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses_pano_nacional.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases : plano de ação 2011-2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://www.grupogen.com.br/dinamica-das-doencas-infecciosas-e-parasitarias>. Acesso em: 24 mar. 2025.

COUTINHO, Maria Clara Coelho; RUAS, Talita Goecking; ALVARENGA, Janaina Sousa Campos; CASTRO, Marcela Cotta; MARINO, Fernanda Peronti; LOYOLA, Virgínia Pirâmides Coura Martins; MALTRI, Rebecca. Uso de jogos didáticos como ferramenta para o ensino de doenças parasitárias. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.] , v. 5, n. 5, p. 19343–19360, set., 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-143.



Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52400>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva; DIAS, Silvia Regina Costa, ZAVALHIA, Lisiane Silveira. **Parasitologia Clínica**. 1. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em:

https://loja.grupoa.com.br/parasitologia-clinica9786556903644-p1021427?srsId=AfmBOopR1iNF26pDN8jzu5opxlrSbElYxBI6F-A6eL0OxFco_2BCyAmv. Acesso em: 24 mar. 2025.

FONSECA, Renata Elizabete Pagotti; BARBOSA, Michelle Christiane Rodrigues; FERREIRA, Beatriz Rossetti. High prevalence of enteroparasites in children from Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 566–571, may-jun, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0059>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GUSSO et al. **Tratado de medicina de família e comunidade** - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://loja.grupoa.com.br/eb-tratado-de-med-de-familia-e-comunidade-2ed9788582715369-p1004619?srsId=AfmBOoq14PaJi11SR89rWM-Fji2FBCEHIE-ldZe6rN5CgR5iDp5Z_YBo. Acesso em: 24 mar. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LOPES et al. Desenvolvimento de jogos educativos para utilização em atividades de educação sanitária visando a prevenção de doenças parasitológicas em estudantes do ensino fundamental de escolas do município de São Paulo-SP. **Revista de Iniciação Científica**, v. 15, n. 1, nov., 2017. ISSN: 1675 - 7706. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2479/3489>. Acesso em: 24 mar. 2025.

NOGUEIRA et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **Sanare - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, dez., 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1669. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SANTOS, Dayanne de Nazaré et al. Saberes sobre parasitoses em uma comunidade ribeirinha. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 2, jan., 2018. DOI: 10.33362/ries.v6i2.1071. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1071>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SCHOTT, Márcia; SANTOS, Daiane Oliveira; JARDIM, Renata; REIS, Alan Santos. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva de profissionais da Atenção



Primária à Saúde. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 33, n. 66, 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16670. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16670>. Acesso em: 23 mar. 2025.

STAFI FILHO et al. As doenças parasitárias e a pobreza no Brasil: uma análise multidimensional e interdisciplinar. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e69111, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-420. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69111>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TEIXEIRA, et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa / Parasitas intestinais e saneamento básico no Brasil: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 22867–22890, jan., 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9448>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andréia Patrícia; SANTOS, Sávio; SANTANA, Luiz Alberto. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://www.grupogen.com.br/parasitologia-fundamentos-e-pratica-clinica?srsId=AfmBOos824QSl84FFTz_zf6RoiliJh_6ez2vUJ7-GR1u8N6HiKp7X0n. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOUSA et al. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública municipal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 90, n. 28, dez., 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.90-n.28-art.515. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/515>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, et al. Enteroparasitoses em escolares do Nordeste do Brasil: uma revisão bibliográfica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 8, e34810817497, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17497. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17497>. Acesso em: 23 mar. 2025.

